

RESENHA: O MUNDO RELIGIOSO

BERKENBROCK, Volney J. **O mundo religioso**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
Ana Paula Fantineli Carrapeiro¹
Letícia Jovelina Storto
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

O livro foi publicado no ano de 2019, o autor é doutor em Teologia pela Rheinische Friedrich- Wilhelms – Universitat, Bonn na Alemanha. É pesquisador das religiões afro-brasileiras, com ênfase a experiência religiosa do Candomblé. Atualmente é Professor do Departamento de Ciências e Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), pesquisador do Programa de Pós-Graduação do mesmo departamento e membro do Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis (RJ). O pesquisador tem diversos livros, capítulos de livros e artigos na área de Teologia e Ciência da Religião.

A obra tem por objetivo apresentar ao leitor conhecimentos básicos sobre o mundo religioso, sem pretensão de defender nenhuma concepção religiosa. O texto oferece uma leitura sobre o universo religioso e busca descrever a religião como uma riqueza da humanidade, dessa forma, o pesquisador introduz o pensamento de que nenhum outro campo do conhecimento humano obtém tantas compreensões como as do conhecimento religioso.

Berkenbrock (2019) fomenta a ideia de que a religião é capaz de causar diversas modificações na sociedade, segundo sua descrição a religião é capaz de ser usada por grupos de interesse como instituições que causaram impacto negativo, também pode ser usada como organizações opressoras e exploradoras, entretanto, a vivacidade do mundo religioso se encontra em pensar e buscar sentido a existência.

O livro parte da curiosidade sobre o mundo religioso, descrevendo suas compreensões, elementos históricos, suas organizações, seus escritos. Busca também não direcionar ou favorecer nenhuma doutrina religiosa como certa ou errada, compõe-se de onze (11) blocos temáticos, apresentados em textos curtos de linguagem clara.

¹ Docente da Educação Básica do estado do Paraná, aluna do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *campus* de Cornélio Procópio – PR, e-mail: anapaulafantineli2013@gmail.com

O primeiro bloco tem como tema A presença das religiões no mundo, esse grupo temático se destina a apresentação dos maiores grupos religiosos da humanidade, apresenta também tradições e características básicas das religiões citadas. O livro se inicia com a delimitação do tema, no caso tradição religiosa, para o autor, as tradições religiosas são aquelas que apresentam certos elementos básicos em comum. A seguir faz um levantamento sobre maiores tradições religiosas que juntas somam 76% da crença da humanidade.

O cristianismo aparece em primeiro lugar, seguido por islã, hinduísmo, budismo. Há também os que não pertencem a nenhuma tradição religiosa que somam 15% da população mundial, esses são os agnósticos, sem-religião e os ateus. O restante da humanidade, ou seja, os 9% destina-se a religiões ligadas fortemente a cultura como o xintoísmo, taoísmo, confucionismo e judaísmo.

O segundo bloco tem como tema A presença das religiões no Brasil, é composto de um conjunto de textos que demonstram a presença das religiões no Brasil e os grupos com maior incidência religiosa, também dispõem de informações sobre a vinda dos grupos religiosos estrangeiros ao Brasil.

Berkenbrock (2019) relata que o Brasil é composto de uma miscigenação de raças e credos devido a sua colonização, dados extraídos do IBGE apontam que no censo do ano de 2000, cerca de 91,53% de pessoas se declaram cristão o restante da população cerca de 7,35% se classificaram como “sem-religião”. Com exceção do cristianismo todos os outros grupos religiosos obtinham menos de 1% de adeptos, esses dados demonstram que o país continua sendo majoritariamente cristão.

Apesar de apresentar-se em um grupo extenso, o cristianismo se auto divide para conduzir e organizar as instituições religiosas, dentro dessa subdivisão estão os católicos, evangélicos e os espíritas. O islã, hinduísmo e o budismo também estão presentes no Brasil, ao todos somam 400 mil pessoas (0,2% da população), o autor afirma que essas tradições religiosas foram trazidas ao país por processos de migração.

Há também as tradições religiosas indígenas que são amplamente diversas, no meio indígena há muitos povos com culturas, línguas e organizações singulares. Outra tradição religiosa presente no Brasil são os afrodescendentes, essas religiões aqui se introduziram por conta do tráfico de escravos, os africanos traziam não somente a força de trabalho, mas sua

cultura, as tradições religiosas são conhecidas como religiões afro-brasileiras, o candomblé e a umbanda, segundo o censo demográfico de 2010, somavam cerca de 600 mil fiéis.

O terceiro bloco tem como tema Conceitos em torno da religião, é um bloco teórico onde os textos refletem sobre o conceito de religião. Esse bloco destina-se a conceituar o que seria seita, religião ou filosofia de vida. Para isso, o autor utiliza de conceitos de Bauman sobre religião, esses conceitos nos levam a ideia de que a definição de religião é uma atividade complexa, pois teremos muitas possibilidades de explicação, entretanto nenhuma certeza.

O quarto bloco tem como tema Hipóteses sobre a origem da palavra “religião”, os textos aqui apresentados visam responder a seguinte pergunta. Qual a origem da palavra “religião”? A primeira hipótese, tem como origem a palavra latina “religio” foi criada pelo pensador romano Cícero cerca de (100-43 a.C), essa palavra vem de “relegere” que significa o cuidadoso cultivo dos deuses. Outra hipótese sobre a palavra vem de “religar”, essa última significa “ligar de novo, reatar” o ser humano a deus.

O quinto e nono bloco são textos afins e se destinam As teorias sobre a origem da religião e Os sistemas religiosos e suas subdivisões, o primeiro capítulo citado se inicia com uma pergunta. Como surgiram as religiões? Um questionamento bastante difícil de ser respondido, uma vez que muitas religiões como o cristianismo e o islamismo surgiram dentro de outras tradições religiosas como é disposto no nono capítulo. No nono bloco o autor descreve as subdivisões nas religiões e exemplifica utilizando o cristianismo, o hinduísmo e o budismo. O livro afirma que se olharmos o passado, perceberemos que não há povo ou cultura que não tenha tido religião, portanto, as tradições religiosas que já existiram são incalculáveis.

Devido à complexidade da pergunta, podemos dizer que as explicações são muitas, entretanto o livro seleciona as teorias mais conhecidas para tentar responder ao questionamento, que são: As teorias evolucionistas, psicológicas, sociológicas, antropológicas e fenomenológicas.

As teorias evolucionistas veem a religião como consequência do processo de evolução das espécies; as teóricas psicológicas acreditam que as religiões surgem das necessidades psíquicas; as teorias antropológicas entendem a religião como característica própria dos seres humanos; as teorias sociológicas entendem a religião como uma necessidade social; as teorias teológicas, que explicam a origem da religião na revelação divina e as

teorias filosóficas e fenomenológicas que acreditam que a religião pode ser capaz de dar sentido a vida.

O sexto e sétimo bloco dispõem de informações sobre Escritos sagrados nas religiões e As religiões e a tradição oral, o autor faz um levantamento das escrituras sagradas dispostas na história. A obra apresenta a importância dada pela humanidade e a essas criações e dispõem também da ideia de que não há um critério único para o estabelecimento de um texto sagrado, por conseguinte, cada tradição religiosa tem seus próprios mecanismos de aceitação de regras.

Dando continuidade, o livro afirma que alguns textos sagrados são escritos por revelações de divindades a seres humanos, outros por apresentarem ensinamentos da tradição religiosa. As composições das escrituras sagradas normalmente são uma aglutinação de escritos de lugares e pessoas diferentes, que foram escolhidos e reconhecidos por determinada tradição religiosa para compor suas leituras e estudo.

No caso das religiões que se apresentam por tradições orais, a publicação apresenta o seguinte questionamento. Se não há nenhum texto referencial, onde os membros se baseiam para saber se estão seguindo a tradição? Berkenbrock (2019) aponta dois aspectos na tentativa de responder a essa questão.

O primeiro enfoque dado pelo autor é referente ao papel do indivíduo nessas religiões, o pesquisador afirma que os seguidores devem vivenciar a religião. Segundo o livro, os fiéis vão adentrando ao mundo da religião por longos períodos de estudos, que não são intelectuais, mas experienciais.

O segundo enfoque é dado na importância dos ritos e dos mitos, o autor coloca que são as presenças em rituais que introduzem no fiel os saberes experienciais. Esses saberes são esperados para a disseminação das tradições religiosas, assim, o vivido é narrado e o narrado é vivido.

Quem fundou as religiões? O oitavo capítulo faz uma análise sobre esse questionamento. O autor relata que normalmente figuras de liderança carismática, detêm a convencer pessoas a seguir seu ideal de vida, e dessa forma, nasce uma nova maneira de entender e interpretar uma religião que já existia, assim, o autor afirma que uma religião dificilmente nasce do nada.

O pesquisador cita como exemplo de fundação de religiões apoiadas em crenças já existentes como: Moises (Judaísmo), Zaratusca (Zoroatrismo), Lao Tse (Taoísmo), Confúcio

(Confucionismo), Siddhartha Gautama (Budismo), Jesus (Cristianismo), Mani (Maniqueísmo), Mohammed (Islamismo) Guru Nanak (Sikhismo), Allan Kardec (Espiritismo), Mestre Irineu (Santo Daime), Zélio de Moraes (Umbanda).

Os dois últimos capítulos tratam de como as tradições religiosas interferem na vida social e na história cultural de um povo. A publicação apresenta a concepção do termo Deus em diversos idiomas, o primeiro idioma que o livro se remete é o português (deus/deusa), seguidos do espanhol (Dios); no francês (Dieu); no italiano (Dio). A obra afirma que esse vocábulo não tem origem latina, entretanto, todos usam o mesmo radical.

O livro alega que a origem do radical está no termo proto-indo-europeu² “deiwos” que pode significar céu, luz ou dia, sem nenhuma relação com as divindades. Dessa forma, o conceito da palavra deus aponta para algo que vai além da realidade limitada ou ilimitada.

O autor aponta que no dia a dia as tradições religiosas acabam por organizar a passagem do tempo e as comemorações como se pode observar nos calendários: gregoriano, novo chinês, judeu e o muçulmano, desta forma, se percebe que as tradições religiosas são mecanismo poderosos, capazes de organizar vidas e definir até mesmo contagens de tempo .

A obra se apresenta de forma clara e bem estruturada, o livro como se apresenta é capaz de orientar e desmistificar alguns mitos desenvolvidos na sociedade brasileira podem citar as religiões afrodescendentes como exemplo, a umbanda e o candomblé que apresenta uma carga pejorativa frente a seus ritos e mitos. O livro, nesse sentido, poderá auxiliar desmistificando preconceitos enraizados.

Outro dado importante sobre a publicação é que ele aborda de forma muito particular várias tradições religiosas, entretanto, não classifica ou toma partido por nenhuma. O texto apresentado é bastante simples, os escritos no livro não fazem contextualização com obras de outros autores, salvo algumas pequenas citações de ideias como as de Bauman são dispostas na obra.

O livro pode ser utilizado como material informativo e de estudo para qualquer pessoa que se interesse por tradições religiosas, sua linguagem é descomplicada e atrativa, no entanto, a obra também pode contribuir de forma significativa para as pesquisas que envolvem o assunto tradições religiosas.

² Indo-europeus são povos que partiram das regiões do norte do mar negro e invadiram toda Europa, parte do Oriente Médio e atingiram a Índia.

